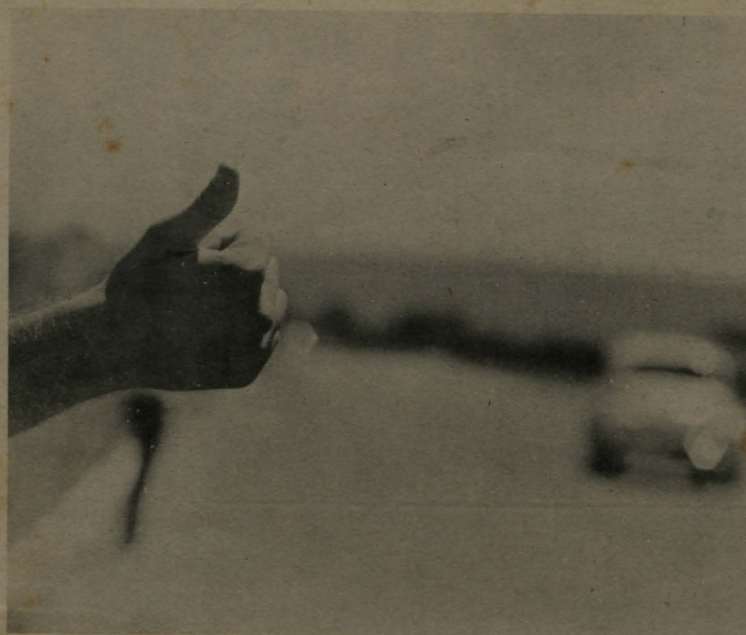
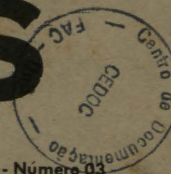
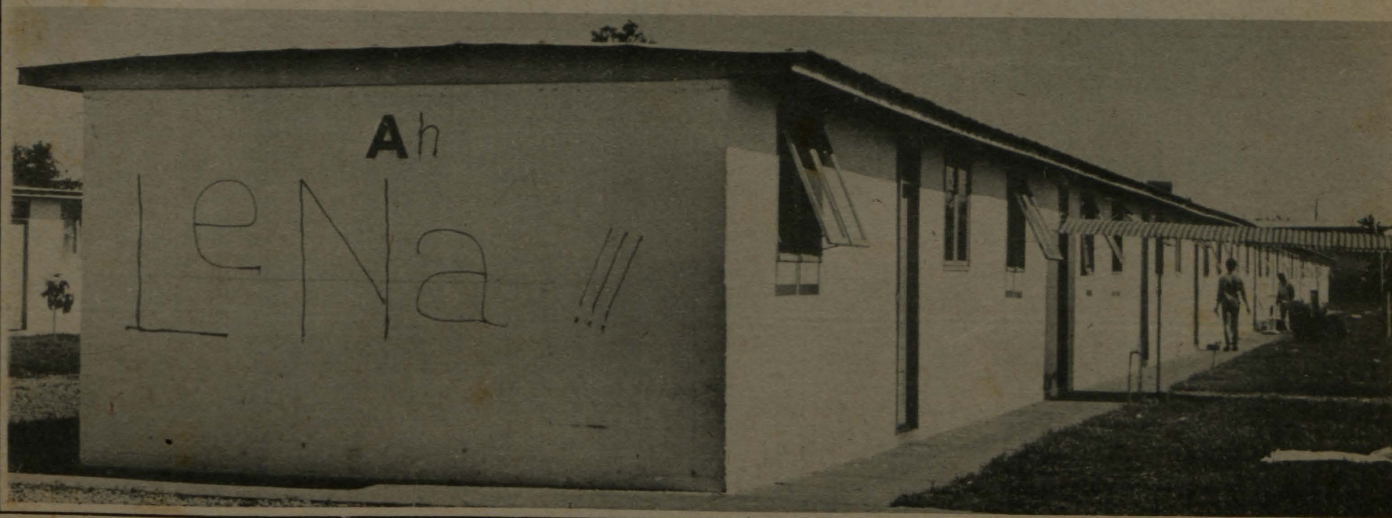




UnB A PÉ: NINGUÉM DÁ CARONA

Novas residências são construídas. É o fim dos alojamentos provisórios



VESTIBULAR 70: os prêmios poderão ajudar o Cinema Universitário? Vladimir Carvalho conta, na página 3, o que pode acontecer com o nosso cinema.

Terremotos do Chile registrados no Minhocão. É o Departamento de Sismologia da UnB que muito pouca gente conhece. Pág. 6

Galileu desinibido: "não sou um gênio"

CAMPUS: Galileu, você nasceu no Brasil?

GALILEU: Não, eu sou estadunidense de nascimento, mas brasileiro de coração.

CAMPUS: Em que ano você começou a trabalhar na UnB?

GALILEU: Em 1967. Modéstia à parte, já conto com quatro anos de bons serviços prestados à UnB.

CAMPUS: Você é um "gênio"?

GALILEU: Não, nada disso. Os meninos, por força do desenvolvimento tecnológico, em que o homem se maquinizou e a máquina se humanizou, acham que eu sou um "gênio". Não sou "gênio" não. Sem o auxílio do homem, que me programa, eu não seria capaz de fazer nada. Sou apenas uma máquina, que possui boa memória e grande versatilidade. Esse negócio de "gênio" soa bem para o homem, não para uma simples máquina.

CAMPUS: Você gosta de Brasília?

GALILEU: Gosto, e muito. Brasília é uma cidade legal. O que me desagradou, de início, foi a temperatura um tanto elevada. O pessoal do Centro de Processamento de Dados resolveu este problema com a instalação de dois aparelhos de ar condi-

cionado. Agora, a minha temperatura ambiente é de 18°C, que é a ideal para manter a minha boa saúde e, consequentemente, o meu bom funcionamento.

CAMPUS: Você é um computador "científico" ou "comercial"?

GALILEU: Sou um computador "científico".

CAMPUS: Qual a diferença entre computador "científico" e computador "comercial"?

GALILEU: Negó seguinte: o computador "científico" se destina a executar longos e repetidos cálculos numéricos. Apenas uma pequena quantidade de dados iniciais é necessária e somente uma pequena quantidade de resultados é produzida. Consequentemente, os computadores "científicos" executam cálculos aritméticos a alta velocidade e são dotados de unidades de entrada e saída de dados relativamente lentas.

Em contraste, o "comercial" pode registrar grandes quantidades de dados e é dotado de unidades rápidas de entrada e saída de dados.

CAMPUS: Cite quatro serviços que você presta à UnB.

GALILEU: a) Registro do histórico escolar dos alunos.

- b) Controle do material
- c) Controle orçamentário
- d) Folha de pagamento.

CAMPUS: Você trabalha apenas para a UnB?

GALILEU: Não. Trabalho também para órgãos governamentais, como a CODEBRAS e a SHIS, entre tantos. Para a SHIS eu faço a classificação dos candidatos interessados na aquisição de unidades residenciais. Para a CODEBRAS, o controle do pagamento dos aluguéis.

CAMPUS: Qual a sistemática de funcionamento do Centro de Processamento de Dados?

GALILEU: a) Chegam os dados;

b) Os dados são encaminhados para a seção de perfuração (cartões);

c) Os dados (cartões) são classificados e conferidos;

d) Em seguida são por mim processados, ficando registrados na minha memória.

CAMPUS: Para encerrar, gostaria de merecer um favor seu. Você pode nos fornecer o endereço do Samuel Goldenberg?

GALILEU: Pois não. Ele reside na SQS 306, Bloco B, apartamento 103.

Campus na dêle

Vinte alunos do Setor de Publicidade do Departamento de Comunicação da UnB estão planejando, durante este semestre, uma campanha publicitária para a Secretaria das Finanças do GDF, que será lançada em agosto, com o objetivo de elevar a arrecadação de impostos locais.

A criação da campanha serve de treinamento para os alunos do curso em bloco de Publicidade. Os cursos em bloco foram criados pelo Departamento de Comunicação numa tentativa de aproximar o ensino universitário da realidade profissional.

Assim, o Setor de Publicidade se transformou numa agência de Propaganda. Inicialmente, foi feita uma pesquisa junto aos contribuintes para medir suas opiniões e atitudes. Agora, o planejamento da campanha está em processo. Diversos profissionais de publicidade de outros Estados vieram a Brasília discutir com os estudantes a orientação do trabalho.

Donato Donati, que vem de recente sucesso, "Cinderela", estreou em uma de nossas cidades satélites a sua nova peça "O Mágico de Oz", que ele recriou e deu novo ritmo musical. No elenco estão Françoise Fourton, Regina Maria Chaves, Luzia Carmem, entre outros, com música de Toninho Horta e cenários do próprio Donato.

Pouca gente sabe disso: a 38 quilômetros de Brasília, na estrada Brasília-Belo Horizonte, existe uma fazenda de propriedade da UnB, a Fazenda Água Limpa. Possui 4.301 hectares que poderiam ser aproveitados em benefício do restaurante da própria UnB, suprindo, em parte, suas necessidades. Atualmente, a fazenda está sendo aproveitada - apesar de não satisfatoriamente - pelos alunos do Departamento de Agronomia. Lá eles realizam experiências tais como a observação do desenvolvimento do plantio do abacaxi, e outras frutas. Enquanto isso, experiências com feijão e laranja estão paralisadas, embora, na opinião dos alunos de agronomia, possam tornar-se das mais proveitosas, se melhores condições forem oferecidas.

O Departamento de Comunicação da UnB e a Escola Superior de Propaganda (São Paulo) deverão realizar, em outubro próximo, em Brasília, Seminário sobre publicidade e um festival internacional de cinema publicitário. Entendimentos neste sentido foram realizados pelo prof. Marco Antônio Rodrigues Dias, chefe do Departamento de Comunicação, em São Paulo no início deste mês.

O professor Heinz Forthmann, do Departamento de Comunicação, colaborando com o prof. Cesar Júlio Melatti, dedicou cerca de quinze dias à filmagem de um rito da tribo dos Krahô, ao norte de Goiás. Mais um documentário para o estudo do novo indígena.

CAMPUS

JORNAL-LABORATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

EQUIPE: Célia De Nadei da Silva, Ernani Henning, Geraldo Costa Manso Filho, João Osório de Melo, José Carlos Lucas, Luis Antônio Coutinho, Maria Clara Novaes, Maurício Goldenberg, Neli Maria Stein e Nena M. M. P. Lima. Colaboradores: Ângela Tresinari, Antônio Carlos Ruótola, Luis Carlos Pulcherio de Medeiros e Suzana Helena Carneiro. FOTOGRAFIA: Geraldo Costa Manso Filho.

Restaurante da UnB de roupa nova

Desde a famosa história da rã, encontrada na feijoada do restaurante da UnB, o número de seus frequentadores diminuiu sensivelmente. Mas agora, com o início do período letivo, os alunos foram surpreendidos com um ambiente mais saudável, onde podem fazer as refeições.

A música ambiente foi a inovação, mais agradável. Quadros nas paredes e melhor iluminação completam as mudanças feitas na sala de refeições. Talvez nem todos saibam, mas não só esse aspecto sofreu melhoria. A cozinha passou por algumas mudanças.

A presença diária de uma nutricionista garante maior higiene e mais capricho no preparo dos alimentos. A aquisição de um fogão com churrasqueira, permite o preparo de grande quantidade de bifes em menor tempo, possibilitando sejam servidos ainda quentes.

O padrão dos alimentos continua o mesmo: carnes, verduras, feijão, arroz, leite e etc... Pelas informações da nutricionista, não há motivo para mudar o padrão alimentar. Cada refeição contém 1.200 calorias, o suficiente para a faixa etária que almoça e janta no restaurante. É para completar o nível mínimo de calorias, que é de 3.000 por dia, e necessário que os estudantes façam o jejum diariamente, pois as duas

refeições somadas oferecem 2.400 calorias, o que é insuficiente para o desgaste físico dos que lá frequentam.

Planos e estudos estão sendo elaborados, visando a implantação de cantinas, localizadas em diversos pontos da UnB, com a mesma estrutura do restaurante, oferecendo melhor ser-

viço, melhores condições de higiene, sem a característica de fins lucrativos ou comerciais como os existentes.

Atualmente o restaurante atende a uma média de 2.500 alunos no almoço e 1.500 no jantar. Tudo é calculado de forma que haja uma sobra mínima de comida, evitando o desperdício de custo.



Vestibular 70: a vez do Cinema Universitário

Na sala lotada do cine Ópera no Rio de Janeiro, o silêncio era total. Na tela, um filme concorrente ao I Festival Brasileiro de Curta-Metragem, promovido pelo INC e Jornal do Brasil. Mal termina o filme, a plateia, exigente e implacável de todos os Festivais aplaude entusiasticamente aos gritos de " - É êsse! É êsse!". O filme que acabava de ser projetado é *Vestibular 70*, realizado pelo Departamento de Cinema do Instituto de Artes e Arquitetura da UnB. Filmado em 16mm e depois ampliado para 35, *Vestibular 70* foi o filme mais aplaudido do Festival e obteve o 2º lugar pelo Júri Especial, que lhe conferiu o prêmio Humberto Mauro.

Os responsáveis pelo êxito de "*Vestibular 70*" são os professores Vladimir Carvalho e Fernando Duarte e os alunos Miguel Freire e Luis Márcio Lôbo, do Departamento de Cinema do IAA. Também participaram das filmagens, o aluno Victor Knapp e o prof. Heinz Forthmann.

Fernando Duarte é um dos principais fotógrafos de cinema brasileiro e sua carreira é a própria carreira do Cinema Novo: foi o responsável pela fotografia de inúmeros filmes importantes, desde "*Ganga Zumba*" e *A Grande Cidade* até o recente *Tostão, a Fera de Ouro*. Vladimir Carvalho é o diretor dos curta-metragens *Rio do Peixe*, *Romeiros da Guia* e *A Bolandeira*, além do longa metragem *O País de Sansarê*, um documentário pronto para distribuição. Além disso, foi o responsável pelo roteiro e pesquisa dos filmes *Aruanda*, de Linduarte Noronha e do premiado *Homens do Caranguejo*, de Ipojuca Pontes. E Vladimir quem fala de *Vestibular 70*:

"A intenção do filme foi registrar as etapas mais significativas de um vestibular. Aspectos que falassem por si, sem que fôsse

necessária a intervenção do cineasta. Como a montagem não foi feita imediatamente, o assunto não pôde receber tratamento de reportagem. Assim, resolvemos dar uma estrutura quase de ficção."

A ambientação do filme contribuiu ainda mais para que ele perdesse o caráter jornalístico: a arquitetura dos cenários (prédio do ICC), o tempo chuvoso e cinzento, deram ao filme uma surpreendente atmosfera de Ficção Científica, ainda que seu conteúdo não sugerisse isso.

Embora entusiasmado com o sucesso de *Vestibular 70*, Vladimir faz questão de repetir que o filme foi feito sem pretensões e que o importante é encerrar a premiação como "uma indicação clara do papel que a Universidade brasileira tem a desempenhar na história do curta-metragem, preocupado com os valores culturais e educativos".

O cinema documentário tem também uma função a exercer na Universidade: a de um poderoso agente de integração. Para que isso aconteça o Departamento de Cinema do IAA está trabalhando no sentido de obter o apoio dos diversos Institutos e Departamentos

da Universidade. Todos os planos de realização para 1971 incluem trabalhos ou resultados de pesquisas realizadas por unidades da UnB. Com a arquitetura eles estão concluindo o filme *Itinerário de Niemeyer*. Com a Biologia será rodado em breve *O Feto Humano*, documentário sobre embriologia; com a Biblioteca um filme sobre o Cerrado, vegetação típica do planalto goiano, baseado em pesquisa colhida pelo prof. Antônio Briquet; com a Tecnologia, *Hovercraft*, um estudo do prof. Urbano Stumpf sobre aeroflutações. Vladimir esteve também há pouco tempo em Goiás Velho para estudar a realização de um filme para o Patrimônio Histórico, documentando a restauração histórica da cidade.

"Documentar de forma dinâmica para suprir a necessidade brasileira nesse setor". Para Vladimir Carvalho o documentário de curta-metragem vem ganhando cada vez maior importância no cinema brasileiro, e a explicação parece ser uma só: enquanto os filmes de ficção, metafóricos e rebuscados, estão cada vez se distanciando mais da realidade, o curta-metragem apresenta



Tema de estudantes para o cinema novo

uma significativa sintonia com os problemas brasileiros, oferecendo subsídios para a sua solução.

Realmente, a produção desses filmes está sendo cada vez mais intensificada, e este novo surto é apoiado por várias entidades, inclusive o INC. Só esse Festival JB recebeu cerca de cem filmes inscritos, todos realizados em 1970. Numa época em que o cinema brasileiro de ficção parece não encontrar um caminho definido, este fato adquire importância ainda maior.

" - O problema - lembra Vladimir - é que falta uma fiscalização mais rigorosa, que ofereça oportunidade aos cineastas de continuarem seu trabalho".

Só através dessa fiscalização, que dá ao produtor do documentário uma pequena percentagem da renda de bilheteria, seria possível acabar com a praga dos documentários de péssima categoria que pagam aos cinemas para serem exibidos, e faturam publicidade mal disfarçada em informação.



Carona: uma instituição em decadência

No caso da UnB, a coisa é diferente. Trata-se sobretudo, de uma questão de esclarecer aos próprios alunos e professores que, com a consagração da carona, muitos sairão ganhando e ninguém sairá perdendo. Tão simples como o ovo de Colombo. Estava na cara. Um dia alguém descobriu e pronto. De resto, parece que chegou a hora desta descoberta. Mesmo porque aluno não tem dinheiro para pagar táxi e o problema dos ônibus da TCB só se resolve satisfatoriamente, dentro de alguns meses. Pois o Diretor Administrativo da TCB, senhor De-cto, declarou ao CAMPUS que mantém esta linha de ônibus UnB-Rodoviária há dez anos, com o prejuízo para a empresa, devido a sua pouca utilização; e nunca houve reclamações ou mesmo manifestações de pessoas responsáveis, da UnB aquele órgão.

Estudamos, neste momento, a viabilidade de se fornecer dados concretos à TCB: Quantos alunos utilizarão os ônibus; com que destino: Asa Norte ou Asa Sul; em que pe-

riodos do dia haverá maior utilização das viaturas; e outros requisitos que possibilitarão a implantação de novas linhas que venham a corresponder realmente às necessidades existentes.

Disse-nos ainda que a TCB tem como finalidade servir a todos, e quanto ônibus forem precisos, serão colocados à nossa disposição.

Acreditamos que dentro de algum tempo, com a boa vontade da TCB e a consagração da carona, não haverá mais comentários egoístas, saudosistas ou preconceituosos como os que se verão nas mini-entrevistas que se seguem sobre o assunto.

CAMPUS - Você que mora aqui há muito tempo, vê alguma diferença entre o problema da carona, quando aqui chegou e o de atualmente?

Nei, 25 anos, Economia - "Eu moro na colina. Vou para a cidade de TCB, táxi, quando tenho dinheiro, ou então de carona com os amigos que têm carro. Em 68 era tudo diferente. Todo mundo se conhe-

cia, o número de estudantes era bem menor, com maior facilidade de integração entre todos. Todos eram amigos. Havia uma marcante característica de comunidade universitária. Hoje está tudo diferente. A UnB cresceu muito. O número de alunos quase triplicou. Você encontra caras que estudam aqui, mas não os conhece. As áreas se isolaram muito. Há um grande espírito competitivo o que impõe grande grau de individualização. A carona tornou-se uma das coisas mais difíceis entre desconhecidos."

Túlio, 23 anos, Física - "Tudo se isolou. Antigamente eu pegava carona tranquilamente em qualquer lugar da UnB. Agora eu procuro amigos e pergunto: 'Você está indo pra onde?' Só pego a professores ou amigos; os outros não dão. À noite conseguia-se carona; agora é impossível. Da colina até o centro do Campus eu consigo carona com qualquer pessoa, pois a colina, apesar de todos os pesares, mantém um pouco de comunidade universitária dos velhos tempos."

CAMPUS - A carona em 68 era tão importante como hoje?

Pedro, 25 anos, Arquitetura - "Em 68 as kombis da UnB eram quase uma família. Seu Manoel levava todo mundo pra onde quer que fosse. A carona era um pequeno detalhe de um todo. À medida que o todo foi seccionado, transformado, a carona foi se diluindo até sumir."

Itamar, 22 anos, Arquitetura - "Antes nós dispúnhamos de ônibus da UnB, gratuitos, que nos levavam diariamente para a cidade, inclusive teatros e cinemas; em pontos marcados, todo o pessoal se reunia e os ônibus nos traziam de volta. Nós não precisávamos de carona. A gente encontrava possibilidade de vivência melhor dentro do Campus e a necessidade de se deslocar até a cidade era menor. Dentro do Campus havia mais espírito de comunidade. Com o crescimento rápido da UnB, a gente não se identifica mais na população universitária."

CAMPUS - Você acha que se pode institucionalizar novamente a carona?

Isac, 26 anos, Arquitetura - "A carona voltar como surgiu é impossível. O processo de individualização e atomização responsável pela perda do sentido da carona, é

Nos primeiros tempos da UnB, tudo era mais fácil em matéria de carona. Difícilmente um carro passava por uma pessoa ou mesmo um grupo de pessoas, sem o característico e amistoso gesto do oferecimento de condução.

Passaram-se os anos, a cidade cresceu e com ela a UnB. O espírito comunitário que havia em outros tempos, hoje agoniza. E so não morreu completamente porque ainda existem uns poucos - alunos, professores ou simples visitantes - que através do simples ato de oferecer uma carona, revivem o espírito universitário de outros tempos.

Há alguns anos, numa quase megalópolis como é o Rio de Janeiro, surgiu uma campanha visando o oferecimento de carona aos "pobres" pedestres. Teve êxito. Durante certo tempo é verdade, pois toda a campanha tem o caráter do transitório e é muito difícil resistir com entusiasmo a longos períodos. Entre outras razões porque foi uma campanha que pretendia atingir toda uma cidade.



Como no vestibular, geralmente há poucas vagas

irreversível. A carona nunca vai voltar a ser o que era."

CAMPUS - Você tem problemas para pegar carona?

Mário, 22 anos, Economia - "Bicho, o pessoal que passa de carro curte com a nossa cara, tá sabendo? Dão uma olhadinha pra moçada e apontam o dedinho pra fingir que vão pra Asa Norte e no fim da rua vão pra Asa Sul. E a gente entra numa de horror, tá sabendo? Bicho, homem sozinho não tem vez, tem sempre que ter uma mulher no meio que senão a carona já era, pode crer. Esse negócio de estar atrasado pro trabalho é furado. Ninguém precisa sair do seu horário, é só dar uma paradinha que a moçada se vira na cidade. Qualquer lugar tá bom, tá sabendo? E é só bicho, falei e disse."

CAMPUS - Quem te dá mais carona: homem ou mulher?

Eliane, 23 anos, Comunicação - Em geral é o homem. Acho que não existe uma segunda intenção na

carona, pelo menos eu nunca tive maiores problemas. Simplesmente é mais agradável para elas a companhia feminina em vez da masculina.

CAMPUS - Você que tem carro dá carona a todos?

Bernardo, 20 anos, Economia - "Sim, quando eu não tinha carro, passei por tudo isto que passam os caroneiros; senti o problema na carne. Daí então, dou carona pra quanto couberem no meu carro. Tenho uma Kombi pra isto."

CAMPUS - Você vê alguma relação entre o caroneiro e o dono do carro?

Alice, 22 anos, Ciências Sociais - "Acho que existe certa identidade entre a pessoa que pede carona e o que dá. O primeiro tem necessidade de se deslocar em Brasília e não usufrui de um meio de transporte para tal. O segundo ainda é marcado pelo espírito de solidariedade que começou com a implantação de Brasília."



Já foi mais fácil conseguir carona

teatro

Brasília participará este ano do V Festival de Inverno de Ouro Preto, com a peça **Auto da Barca de Silvia Orthof**, por ela dirigida e representada pelo grupo **O Realejo**. Ano passado Silvia apresentou **Ciranda de Vila Rica**, nas escadarias do Carmo, peça que falava dos Inconfidentes.

Que se faz em Ouro Preto durante o Festival?

É um mês inteiro, julho, de promoções artísticas com cursos de teatro, cinema, dança, música, artes plásticas e cultura brasileira, e conta com a participação de estudantes de todo o Brasil e do exterior. À noite há sempre espetáculos no teatro Municipal (onde os Inconfidentes representavam) e concertos na Igreja S. Francisco de Assis.

O povo de Ouro Preto acolhe com muito carinho todos os estudantes e turistas que começam a chegar nos primeiros dias de julho. Hotéis e pensões ficam cheios, e a cidade adquire outra vida e outro colorido com a presença dos jovens e suas roupas, contrastando com as casas antigas amareladas, e as ruas estreitas, onde é difícil andar de carro.

Em Ouro Preto contam-se histórias de fantasmas que são vistos passeando pelas velhas igrejas, casas e ruas. É uma cidade com 20.000 habitantes, já foi capital de Minas, hoje é Monumento Nacional, por decreto federal de 12 de julho de 1933. Na opinião do poeta Manoel Bandeira os melhores meses para visitar a cidade são maio, agosto e setembro, e agora julho, acrescentamos, devido ao Festival.

O Festival é uma promoção do Conselho de Extensão Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais e contará este ano com ajuda do Ministério de Educação e Cultura. As pessoas que estiverem interessadas em participar de um dos cursos do Festival devem escrever para a Universidade Federal de Minas Gerais - Conselho de Extensão Cultural-Festival de Inverno - Belo Horizonte M.G., e receberão resposta com as informações desejadas.



Os que fazem teatro em Brasília estarão presentes em Ouro Preto, para o Festival de Inverno



Silvia Orthof prepara uma equipe para fazer e discutir teatro em Ouro Preto

Inverno

é festival

em Ouro Preto

Convidada para coordenar o Festival este ano, Silvia Orthof fala-nos dos seus problemas, e suas idéias sobre arte, principalmente teatro. Eis o nosso papo:

P - Silvia, quais são os objetivos do Festival de Inverno de Ouro Preto?

R - É uma tentativa de aproximar os jovens com a cultura.

P - O Festival do ano passado representou muito para você?

R - Eu guardo uma lembrança muito boa do Festival. Até hoje recebo cartas do Brasil inteiro, de estudantes que foram meus alunos. É preciso dar um voto de confiança, para o diálogo entre coraças e jovens. A coisa não é tão dividida como se pensa. O Festival trouxe isso de positivo. Os professores eram realmente colegas de seus alunos e os alunos muitas vezes eram professores de seus professores. Eu sempre aprendo muita coisa no convívio diário com os jovens.

P - Silvia, você que lida sempre com jovens, o que acha deles?

R - Eu acredito neles. Eu acredito mais neles que nos velhos. Isso não quer dizer que eu acredite em todos os jovens, como não descredito em todos os velhos. Acho que existe um problema fundamental que é o da inteligência. Há os burros e os inteligentes. O pior é que as pessoas burras não sabem que são burras. Há jovens burros que serão em breve o que detestamos em alguns adultos de hoje. Dêsses eu não gosto.

P - Você se preocupa muito com a inteligência das pessoas...

R - Claro, acho que a inteligência é fundamental. Ela é mais importante que a cultura, porque é a base para o crescimento da humanidade, do mesmo modo eu acho a

burrice a mola mestra do atraso humano.

P - O que você acha dos tóxicos, eles realmente rondam, o Festival, e causam problemas?

R - Eu acho que a arte e a cultura é que rondam o Festival. As pessoas que o procuram, vão cientes que o trabalho lá não é brincadeira. As aulas começam às 8 da manhã e vão até às 6 da tarde. Os espetáculos culturais noturnos são diários. Acho que sobra pouco tempo para outras coisas. É preciso muita saúde para chegar até o fim. Gente doente, viciada mesmo, dificilmente aguentaria a carga. Na verdade não me preocupo com os tóxicos.

P - E a censura, você acha que ela é necessária? Já teve algum problema com ela?

R - Para um artista só a arte existe.

P - Então para você a censura não existe?

R - Tudo que existe, para mim existe.

P - E a crise do teatro, tão falada e badalada?

R - O teatro não está em crise. A crise é das pessoas que fazem teatro. Ele não está morrendo como dizem. Está passando por uma transformação, e toda transformação é crítica.

P - Como você consegue conciliar o seu papel de mãe, mulher e artista?

R - Não vejo dificuldades em manejar as duas coisas. As vezes chega a ser tão fácil que nem acredito.

P - Então você acha que venceu e superou as maiores barreiras?

R - Não, às vezes eu me sinto terrivelmente fraccassada.

P - Por que?

R - Porque sou artista num mundo sem ressonância.

UNESCO ENVIA TECNICO EM SISMOLOGIA A BRASILIA

Na Estação Sismológica (SAAS) de Brasília encontra-se realizando importante trabalho de pesquisa o professor Enrique Gajardo, técnico da UNESCO, que com seu conhecimento e experiência está juntamente com o professor Jesus Benocal, orientando os sismólogos brasileiros. Outra aquisição importante para o departamento de sismologia da UnB foi o professor Ruy B. Oliveira. Esses técnicos trabalharão em geofísica e tratarão de incrementar ao tado da nossa Estação Sismológica pesquisas de natureza aplicada, visando a descoberta de recursos minerais e treinamento de pessoal especializado em geofísica.

A UNIVERSIDADE DE BRASILIA vem oferecendo todo o apoio a estes empreendimentos científicos, devendo destacar-se os esforços do prof. João da Rocha Hirson, chefe do Departamento de Geociências.

TERREMOTOS COM MAIOR NÚMERO DE MORTES

LUGAR	ANO	PROVÁVEL MAGNITUDE	MORTES
Lisboa	1755	9	60.000
S. Francisco	1906	8.9	700
Toquio	1923	8.9	140.000
Quetta	1935	8.3	60.000
Agadir	1960	8.2	12.000
Peru	1970	7.5	70.000
		7.5	
		6.9	

Terremotos: UnB pesquisa o enigma que faz a terra tremer

De um milhão de terremotos registrados anualmente, cerca de 200 se transformam em notícia. As estatísticas registram pelo menos em cada ano um grande sismo. Em 1970 morreram mais de 100 mil pessoas por terremotos e deslizamentos da terra.

Para compreendermos o que é terremoto, basta dizer que se trata de fenômeno sísmico, capaz de libertar mais energia do que as maiores explosões nucleares provocada pelo homem. Pensam os sismólogos que os sismos correspondem à libertação de energia armazenada como tensão elástica, em volumes limitados de rochas. De acordo com esta ideia, devemos encará-lo não como um acontecimento súbito anormal, porém como um esforço da terra de retornar ao normal depois de ter sido lentamente tensionada. A origem das forças que provocam estas tensões ainda permanece desconhecida em sua parte essencial.

O professor Ruy B. Oliveira, um dos responsáveis pelo departamento de Sismologia da UnB, em uma de suas viagens de estudos a Toquio, sentiu inúmeras vezes terremotos, de tal modo, que com o tempo se acostumou.

Os pequenos sismos podem ser comparados aproximadamente com a passagem de uma pesada máquina, quando nos situados em uma calçada para observá-la; porém um grande sismo segundo as experiências pessoais de cientistas é algo terrível e indescritível. Um sismologista japonês contou-lhe o seguinte fato: ele estava no interior de uma casa de madeira de dois andares. De início sentiu um empurrão para cima, subitamente percebeu que a sala estava rolando e ondulado semelhante a um navio em luta contra a tempestade; por fim encontrou-se sentado no chão, olhando para o jardim. Todas as casas em redor estavam destruídas, e o céu coberto de poeira.

COMO ACONTECE O TERREMOTO

A energia acumulada é liberada através de uma ruptura, com o movimento violento relativo em ambos os lados de um plano de folha ou em uma zona. (A folha corresponde a linha de maior fraqueza das rochas). É engano supor que abrem a terra a tal ponto que possa engulir pessoas e casas. Os mais fortes abrem pequenas fraturas, principalmente em terreno fôfo.

ONDE OCORREM OS TERREMOTOS

A superfície da terra não é uniformemente afetada por terremotos. Sabemos que em termos gerais, eles ocorrem ao longo de certos cinturões estreitos que rodeiam o mundo, separados por grandes blocos estáveis. Sua profundidade varia desde a superfície até mais de 700 quilômetros. Os mais profundos ocorrem ao redor do Pacífico, onde aproximadamente 80% da energia mundial de sismos é liberada: Japão, parte ocidental do México, Filipinas, Nova Guiné, Indonésia e a costa oeste da América do Sul. A energia restante está centrada ao longo de uma linha entre Burma, através do Himalaia, até os Alpes da Europa Mediterrânea (15%) e abaixo do fundo dos oceanos, Atlântico e Índico (5%).

COMO É REGISTRADO UM TERREMOTO

O mais antigo registro, ocorreu em Nápoles em 1456, com a morte de 30 mil pessoas. Porém os antigos também os descreveram com detalhes. Plínio, por exemplo, narrou a destruição de 12 cidades da Ásia, enquanto Sêneca registra o aparecimento de duas novas ilhas: Theron e Thera. No primeiro século, na China, o imperador Han criou um instrumento semelhante a um sino com oito dragões, cada dragão encarando uma direção diferente e prendendo uma bola em sua boca. Qualquer tremor de cer-

que se dispõe para estudar o fenômeno, inclusive tentar prevê-lo. No momento a vigília em todo o mundo é constante, os aparelhos funcionam sem parar objetivando registrar qualquer abalo no globo. A estação da UnB funciona ininterruptamente e registra quase todos os sismos do globo.

ESTÇÃO SISMOLOGICA E AMPLIADA

A estação sismológica de Brasília, com a nova aparelhagem de seis sismômetros tipo WWSS (World Wide Standard Station) passará a ser a melhor e mais completa da América do Sul. Os Aparelhos são 3 sismômetros de curto período "Beniot" e 3 de período longo "Sprengnether".

SISMOLOGIA E O ESPAÇO

Sismologia, única ciência de que dispõe o homem para estudar o interior do planeta foi largamente empregada no estudo da estrutura interna do nosso satélite natural, a lua.

O Brasil dispõe de excelentes condições para ser a sede do Centro Regional de Sismologia da América do Sul, criado pela UNESCO, para coordenar e desenvolver os estudos sismológicos no Continente.

Embora o homem tenha razoável conhecimento do mundo em que vive, é provável que aprenda mais sobre os outros planetas do sistema do que sobre os enigmas que ainda envolvem o interior da terra.

ta intensidade fazia a bola cair da boca do dragão marcando a direção de onde vinha o abalo. Esta ideia foi modificada muitas vezes até o aparecimento em 1853 do sismógrafo, feito por Luigi Palmieri. O mais útil desenvolvimento é o sismómetro, inventado por John Milne.

O BRASIL E A SISMOLOGIA

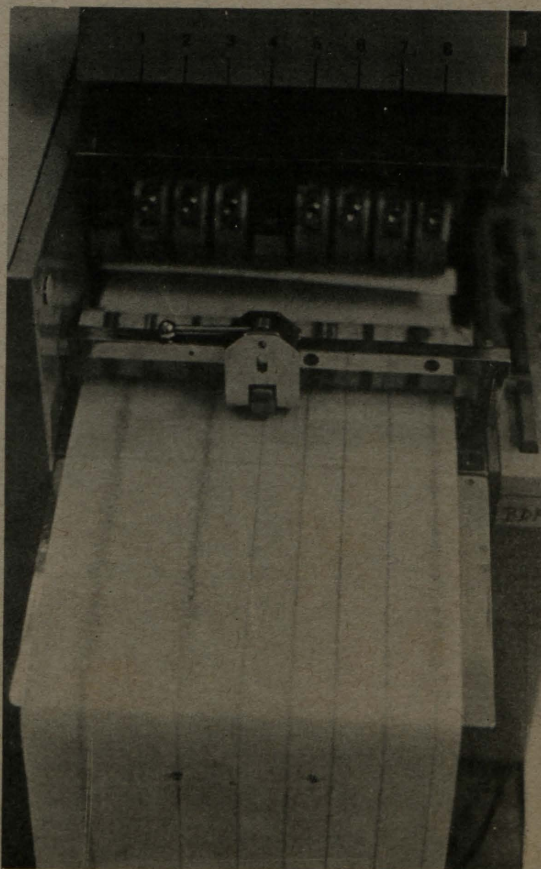
Por que razão o Brasil, país calmo e estável, está se preocupando com o desenvolvimento da sismologia?

O Brasil, com uma plataforma, estável e quita em uma região de relativa uniformidade geológica, oferece condições incomparáveis para observações sismológicas de longo alcance. A vantagem de colocar-se uma estação sismológica em uma posição quieta é comparável àquela de situar um observatório astronômico bem distante das luzes da cidade ou mesmo da lua, por causa da atmosfera terrestre. Devido a essas condições, Grã Bretanha e EUA interessaram-se em colocar estações sismográficas de alta sensibilidade em nosso país, e como era lógico, começou no Brasil a preocupação em estudar a sismologia.

PODEREMOS PREVER OS TERREMOTOS?

Para os cientistas, o principal trabalho no momento é poder prever os abalos sísmicos, isto devido a um importante fator - as vítimas. Durante os últimos 970 anos mais de um milhão e meio de pessoas perderam a vida. Entretanto o problema vem sendo estudado e acreditamos que com maiores investigações se possa talvez um dia prever as grandes catástrofes.

Ao ocorrer um grande terremoto em uma determinada zona, as Estações Sísmicas locais têm seus instrumentos afetados pelas vibrações. Daí ser necessário que outras estações sismográficas situadas em regiões diferentes, façam o registro, que ainda é a única arma de



Nos gráficos do sismógrafo o tremor da terra

A velha história da política mineira

David Fleischer, americano, professor de Ciências Políticas, está no Brasil há dois anos, entrevistando deputados e senadores, a fim de comparar o processo de recrutamento político no estado de Minas Gerais, na época da Velha República, com o de 1945 até hoje.

David fez um estudo, para sua tese de mestrado, sobre esse processo e verificou que um dos fatores do recrutamento era a alternância entre cargos administrativos e cargos eletivos. Atualmente complementa sua pesquisa, buscando dados que o levem a estabelecer um paralelo entre a situação anterior e a atual.

David assinalou os vários modos de se entrar na política. Um fator

sempre presente em favor de certos candidatos são os antecedentes familiares. "De pai para filho desde 1800 e tanto..."

Outro fator, o do rodízio entre cargos políticos e cargos administrativos. O homem - a carreira política era dada às mulheres, pelo costume - conseguia um emprego de certa importância, distribuía favores, fazia concessões, se candidatava e, geralmente, se elegia. Terminado o mandato, se não conseguia a reeleição, novamente ia para um cargo administrativo, já de maior importância, novamente distribuía favores, fazia novas e maiores concessões, se candidatava e se elegia. Aos poucos ficava conhecido e aumentava seu

prestígio. Alguns até se recuperaram e, em vista de tantos favores concedidos e de tanta projeção conseguida, já não precisavam mais comprar a cadeira na Assembleia, na Câmara ou no Senado. Confirma-se, assim, o ditado: "Cria fama e deita-se na cama".

Havia, também, o problema da escada ascensionista. O político começava sua carreira em nível municipal, daí subia para o estadual, do estadual para o federal, de deputado para senador de senador para Presidente, quando havia eleições. Fim dos degraus eletivos, existiam os cargos de importância na esfera dos governos estadual ou federal. Um político, principalmente um bom político mi-

neiro, estava feito para o resto da vida.

Além da comparação entre os processos de recrutamento político antigo e atual, David tencionava fazer um estudo regional do Estado Mineiro, que considera um micro-modelo do Brasil. Ele explica: "As diferentes regiões mineiras têm características idênticas às de outras regiões brasileiras. O nordeste mineiro tem características nordestinas; o sudeste é semelhante à região sudeste do Brasil, e daí por diante".

Complementando a pesquisa, quer ver o problema da mobilidade política, ou seja, a política de base de diversos candidatos feita em outro local que não o do seu nascimento. David procura, com isso, fazer uma

ligação entre a área local e o tipo político eleito naquela área, verificando se há uma continuidade de preferência por determinado tipo de político e de programa.

Apesar de ainda não ter nenhuma conclusão, definitiva, verificou algumas mudanças no processo do recrutamento político mineiro. Com a nova política eleitoral implantada pela Revolução, agrupando os numerosos partidos em dois, houve certa modificação no processo. Todavia, os candidatos a deputado federal sofrem menos a influência dos ex-partidos que os candidatos a um posto estadual. Segundo David, os ex-partidos ainda têm influência no interior de Minas Gerais.



Nesta cidade viveram os personagens de "Caetés"

O tema dado por Aglaeda Facó Ventura, professora de Literatura Brasileira da UnB, foi o romance *Caetés*, de Graciliano Ramos. O grupo, na sua maioria alunos de Comunicação, entrevistou o Prof. José Augusto Guerra, autor de ensaio sobre o romance, e o escritor Waldemar Lima, contemporâneo de Graciliano Ramos e autor do livro *Graciliano em Palmeira dos Índios*, ainda inédito. Desses encontros saiu esta conversa.

Contemporâneo de Graciliano fala de "Caetés"

Caetés foram os índios que devoraram o bispo Sardinha e toda a tripulação da nau que o conduzia. Para Waldemar Lima o título do livro "pode ser uma sátira e pode ser também uma maneira que Graciliano escolheu para simbolizar a política estreita as relações sociais do meio, em que vivia". José Augusto Guerra complementa dizendo que os índios *Caetés* não têm relação nenhuma com o enredo do livro, que é um romance escrito dentro de outro romance. "Digamos assim: João Valério, escritor imaturo, tenta escrever um romance histórico que seria o romance dos *Caetés* e enquanto escreve, elabora ao mesmo tempo o verdadeiro romance: história de um provinciano trio amoroso. E embora tenha desaparecido a antropofagia individual, não deixou de existir a antropofagia social, no sentido do entre-deveramento das famílias. Quer dizer: o título é simbólico e pode-se estender a antropofagia dos *Caetés* a toda região e talvez até a todo o mundo de hoje.

PERSONAGEM

João Valério, personagem princi-

pal de *Caetés*, "é quase uma cópia do próprio Graciliano. Há muita coisa do personagem que foi tirada do próprio autor. "Waldemar Lima diz que confunde Graciliano com João Valério.

O prof. Guerra justifica o ponto de vista de Waldemar Lima dizendo que todo romancista põe muito de si mesmo em seus personagens: "Não há ficção pura por mais que se tente imaginar que a ficção está distante da realidade. Então você percebe que o que Graciliano lançou nos seus livros a partir de *Caetés*, nada mais foi do que ele próprio transfigurado pela arte da ficção. Encontra-se Graciliano até em Luiza. Daí a observação de Flaubert: "Madame de Bovary sou eu".

Sobre a animalização dos personagens e a humanização dos animais encontrados nos livros de Graciliano - como o caso da cachorra Baleia de *Vidas Secas* - Guerra explica que se deve ao ambiente. João Valério por vezes se julga um botocudo "porque, sentido, sem condições de reagir à mediocridade do meio ambiente,

percebe que não passa de um caeté, que tem casa, trabalha num escritório e quer ficar rico. A tragédia do livro é essa, de João Valério aceitar a realidade de Palmeira dos Índios, sem poder superá-la".

A saída do livro está no último parágrafo. É uma saída frouxa, quase amoral, de tal modo que Graciliano disse de *Caetés*: "É um livro horrível". João Valério se acomoda à realidade social de Palmeira dos Índios, abandona a literatura e se transforma em comerciante com as mesmas preocupações de seu rival Adrião. Esquece Luiza.

INFLUENCIA E HUMOR

E sobre as leituras e Graciliano? Waldemar Lima diz que o idolo de Graciliano, quando chegou a Palmeira, era Aluizio Azevedo. Embo tendo lido Machado de Assis, expressava seu maior interesse por Aluizio e Eça de Queiroz. "Mas ele não disse em entrevista famosa nunca ter lido Machado? "Conversa de Graciliano - disse Waldemar - muitas vezes ele dizia uma coisa querendo expressar outra."

Aqui, o nôvo reitor da UnB

Mineiro de Guaxupé, 54 anos, doutor em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, nôvo Reitor da Universidade de Brasília: professor Amadeu Cury. Empossado no dia 25 de março, teve seu primeiro contato direto com os alunos no dia 29, quando abriu, oficialmente, o ano letivo.

Seus cabelos brancos dão-lhe o ar de dignidade e a conversa franca demonstra a capacidade de firmeza imparcial nas decisões. O *currículum* do professor Cury é expressivo: membro de 8 sociedades científicas nacionais e 10 internacionais; pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz (posteriormente chegando a diretor do mesmo Instituto, em 1968).

Seu contato com a Universidade de Brasília deu-se também em 1968, quando nomeado pelo presidente Costa e Silva para o Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília. Antes disso, em 1966, participou do Conselho Deliberativo do

Conselho Nacional de Pesquisas. Seus trabalhos levaram-no a chefiar a delegação brasileira que tomou parte na segunda reunião sobre "Contribuição da Ciência e Tecnologia ao Desenvolvimento", realizada em fevereiro de 1968 em Washington.

Ainda há muito mais: realizou estudos nos Estados Unidos e Portugal, sendo nomeado conferencista sobre temas médicos, no Instituto de Medicina Tropical de Lisboa, falando sobre o cultivo axênico de helmintos, visando ao estudo do agente da esquistossomose. Coimbra e Porto também o receberam, para suas palestras.

A longa fôlha de serviços prestados à Medicina - além dos cargos administrativos que assumiu - revelam que, agora, como Reitor da Universidade de Brasília, muita coisa se pode esperar de sua administração. Sabe-se que muita coisa ainda deve ser feita e enfrentada, desde pequenos problemas que comprometem o caráter da Universidade, até questões

que ultrapassem os limites de ação do corpo docente.

As sucessivas administrações da UnB mostraram que a tarefa é árdua e, cada administrador, deixou patente sua intensão de melhorar sempre, de trabalhar, de agir conjuntamente com os alunos rumo à Universidade ideal que não sendo utópica, pode perfeitamente se transformar numa realidade palpável.

O professor Amadeu Cury tem longo trabalho a realizar. Antes de tudo - como dita o bom senso - é preciso dar-lhe um crédito de confiança para agir.

É com a esperança de que em sua administração o professor Amadeu Cury revele em atos o que sua fôlha de serviços demonstra em realizações passadas, que o CAMPUS lhe dá as boas-vindas. A questão, hoje em dia, resume-se em trabalho conjunto. Portanto, professor Cury, bola pra frente.



Com o Chefe do Departamento de Comunicação, o nôvo Reitor autoriza providências administrativas

UnB ativa construção dos novos alojamentos



Identificando-se com as mais modernas Universidades do mundo, a UnB vem prestando aos seus alunos serviços que vão além do informar-educar. Um desses serviços, é o comodato de unidades e alojamentos residenciais, destinado aos alunos de maior carência socio-econômica.

Atualmente, a UnB conta com 385 alojados: 1) Colina: 11 apartamentos (83); 2) APE (casinhas): 2 blocos, com 24 alojamentos (96); 3) OCA I: 23 apartamentos (45); 4) Centro Olímpico (velho): a) Quatro barracos para alunos solteiros (55) - b) Oito casinhas para alunos casados, com 28 pessoas (alunos e seus dependentes); 5) Anexo do Lago: aloja 150 estudantes (não pertence à UnB).

Mais:

A UnB está construindo nas proximidades do Centro Desportivo, 2 prédios que irão alojar 552 estudantes, em 92 apartamentos para 6 pessoas, cada um.

Os alojamentos vêm equipados

com os móveis necessários à comodidade mínima de seus moradores: cama- colchão, guarda-roupa, estante, cadeiras e mesa.

A manutenção física dos alojamentos é feita pela Prefeitura Universitária.

Todos os alunos ocupantes da mesma unidade residencial dos alojamentos estudantis são responsáveis pela conservação do imóvel, bem como pela guarda e conservação do mobiliário nele existente, constante da relação de Carga Patrimonial por ele assinada.

Os candidatos a vaga nas unidades residenciais da UnB devem satisfazer aos seguintes requisitos:

- 1) Inscrição no órgão competente da DAC;
- 2) Estudo socio-econômico do candidato pela DAC

Os dados fornecidos pelo estudante irão estabelecer referências das prioridades no atendimento em moradia da UnB.

Laboratório

de

Microondas

O Departamento de Engenharia Elétrica já tem montado seu laboratório de microondas, constituído de dois Kits (grupo de instrumentos compatíveis), objetivando informação básica sobre a teoria de microondas, instrumentação e técnicas de medidas. Com qualquer um dos conjuntos recebidos, pode-se efetuar medidas de frequência, atenuação e transmissão de microondas.

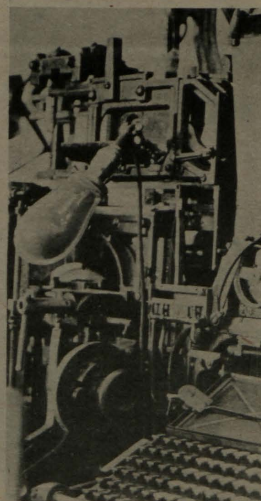
Juntamente com os kits, vem uma série já programada de 15 experiências relacionadas com as medidas enumeradas, havendo possibilidade de programar-se experiências de mais alcance, desde que se adquiram alguns outros instrumentos.

ESTAÇÃO RÁDIO

Já está operando a Estação Rádio, também da competência do Departamento de Engenharia Elétrica. Compõe-se de um transmissor, um receptor e um amplificador linear, fabricados pela Collins, sendo considerados os melhores equipamentos do gênero, no mundo. Sua potência de saída é de 1000 watts que, com a antena direcional do Departamento, possibilita comunicação com todo o mundo, mesmo em condições adversas de propagação.

O equipamento pode trabalhar em SSB (telefonía), CW (Morse) e RTTY (telex), na faixa de HF (alta frequência 3-30MHz).

A propósito, com este equipamento, o Departamento de Engenharia Elétrica pretende criar, em futuro próximo, um Clube de Rádio-Amadores, ao qual terão acesso todos os alunos da UnB.



Uma gráfica no minhocão

Todo o bloco B, no subsolo do Instituto Central de Ciências, está sendo preparado para receber as máquinas que irão compor a nova gráfica da Universidade de Brasília. Apesar de os preparativos estarem acelerados, até o momento ainda não está fixada a data certa em que o complexo gráfico será instalado definitivamente.

As informações foram prestadas pelo diretor-executivo da UnB, coronel Lister Figueiredo, afirmando ainda que, agora, todos os serviços gráficos estarão sob supervisão direta da própria Universidade, sem nenhum vínculo com diretoria de ensino.

Há cerca de um ano e meio, o coronel Lister presidiu o Grupo de Trabalho encarregado de estudar a montagem da nova gráfica. Os fundos destinados a tal serviço foram provenien-

tes de acordo comercial firmado entre os governos do Brasil e da Alemanha Oriental, ou seja, em troca do café, a Alemanha Oriental comprometeu-se a fornecer equipamento técnico às universidades brasileiras.

Tendo em vista a necessidade urgente de material científico solicitado em cosates prioritário pelas universidades do País, o governo brasileiro suspendeu temporariamente as negociações referentes à concessão de equipamento gráfico

A verba inicialmente destinada à concessão do material, tanto científico quanto técnico, foi de 750 mil dólares. Desta soma, 150 mil deverão ser destinados ao material gráfico, com o qual a Universidade de Brasília será beneficiada.

**exposição de fotografias
tema livre
formato livre
dia 1º de junho
entregar até 25 na secretaria
do departamento de comunicação
informações com o prof. Pedro Jorge**



Não entre em fria: TV colorida do exterior é barata mas inútil

Se você pensa em comprar um televisor a cores no exterior, por ser mais barato, vai cometer um grande erro. Acontece que os receptores deverão estar adaptados para o sistema que será utilizado no Brasil - o PAL - podendo ocorrer que este mesmo receptor, comprado nos EUA, por exemplo, fique mais caro do que aquele comprado aqui mesmo, tendo em vista as adaptações que deverão ser feitas.

Este detalhe foi apontado pelo Ministro Higinio Corsetti, das Comunicações, durante entrevista especialmente concedida ao CAMPUS. Acrescentou o Ministro que os aparelhos a serem produzidos no Brasil custarão caro (cerca de 5 mil cruzeiros) mas isso se deve à complexidade de construção. Praticamente serão três televisores em um só, pois se exigem três circuitos para seleção de cores.

Além disso, a TV a cores, será implantada oficialmente no Brasil no dia 31 de março de 1972, conforme reiterou o Ministro, sendo que diversas providências já estão sendo tomadas visando ao perfeito funcionamento do sistema. Reuniões com fabricantes de televisores, proprietários de emissoras, agentes de propaganda, representantes de atores e técnicos e elementos do Ministério das Comunicações foram e serão realizadas, para esclarecimentos, conhecimento das necessidades das emissoras para integrarem o sistema a cores e outros detalhes que deverão fazer da TV colorida um dos grandes avanços técnicos do Brasil.

Cerca de 300 técnicos do Brasil estão fazendo estágio na Alemanha, estudando todo o complexo mecanismo do sistema PAL. Nenhuma emissora de televisão do Brasil poderá funcionar no sistema colorido sem que satisfaça às exigências técnicas do Ministério das Comunicações pois, paralelamente, visando beneficiar também aqueles que não poderão comprar o receptor, o Ministério deseja que as atuais imagens em preto e branco tenham um outro padrão técnico, melhor que o atual.

No começo do ano que vem - palavras do Ministro - serão realizados os primeiros testes, para que sejam feitos os ajustamentos técnicos necessários ao bom funcionamento do sistema colorido. Em março, será feita a emissão de programas experimentais, supervisionados pelo Ministério das Comunicações, para que no dia 31 do mesmo mês seja inaugurada uma nova era no setor das comunicações no Brasil.

Afirmando estar impressionado com sua viagem ao Japão, o Ministro Corsetti disse que naquele país, onde a TV é estatal, existem apenas duas emissoras: uma de entretenimento e outra educativa. Possui os maiores estúdios do mundo, construídos em 50 metros quadrados e ocupando prédios de 4 andares. Por todo o país estão distribuídas 2.200 estações repetidoras, transmitindo os programas que são



A postos, na entrevista, a turma de Rádio e Televisão

gravados, fiscalizados pela direção da empresa e colocados num computador, que se encarrega da seleção final e posterior transmissão.

"O Brasil ainda é pobre em televisão pois a maioria dos programas é apenas para encher tempo". Pensando em melhorar esta situação - que coloca o País em certo atraso com o resto do mundo - o Governo brasileiro resolveu encerrar a concessão de canais (que vinha sendo feita indiscriminadamente) para melhorar o nível das que já existem. Com tal iniciativa, espera-se que seja eliminada a concorrência entre as emissoras (ou pelo menos reduzi-la ao máximo, em benefício do telespectador). "A TV precisa atender a pobres e ricos, sábios e ignorantes". Com este pensamento, o Ministro Corsetti espera que os diretores de emissoras compreendam a necessidade de elevação do nível das programações, para que não mais permaneça a mentalidade de que a televisão brasileira é subdesenvolvida.

Outra ideia do Governo, segundo disse o Ministro, é a formação de Centros de Programação, que, cooperando uns com os outros, possibilitem a distribuição uniforme de programas de alto nível, cultural e educativo.

TV EDUCATIVA

O assunto "TV Educativa" é competência mais direta do Ministério da Educação e Cultura. A ressalva foi feita também pelo Ministro mas, com algumas informações

da competência de seu Ministério.

Entre elas: a TV Nacional de Brasília poderá, em futuro próximo, ser transformada em TV Educativa. No momento, a emissora está passando por uma série de dificuldades que vão desde financeiras até ao nível de programação. Um adendo: anteriormente, a TV Nacional atuava em convênio com a TV Globo, que acaba de inaugurar seu canal 10 em Brasília. A maioria dos "tapes" fornecidos pela Globo não serão mais recebidos pelo canal 3 que, agora, limita-se à programação de "enlatados".

Já existem no Brasil 4 emissoras que estão se dedicando à TV Educativa, com relativo sucesso: elas estão localizadas em São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Recife.

ACABOU A CARTA AEREA! VOCE SABIA?

O Brasil não tem mais a carta aérea. Quem disse isto foi também o Ministro Corsetti, explicando que, antigamente pagava-se mais caro por tal sistema e muitas vezes as cartas iam mesmo via terrestre ou por outros meios de transporte. Acontecia, então, que se estava enganando o emissário.

A decisão de acabar com a carta aérea veio em consequência do plano de transformar radicalmente os serviços e a mentalidade da Empresa de Correios e Telégrafos. E comum você ouvir opiniões nada lisonjeiras sobre a ECT; funciona mal, é instituição em decadência, não se adapta aos tempos modernos.

Por isso, segundo explicou o Ministro Corsetti, era necessária a reformulação da Empresa. E tudo

começou com um treinamento intensivo dos funcionários de agências postais, no que se refere ao tratamento com o público e até mesmo à dinâmica do trabalho.

Constatação: existem no Brasil cerca de 60 mil funcionários da ECT. Somente no Rio de Janeiro, no ano passado, cerca de 2.000 eram excedentes, sem ter nada que fazer e recusando-se a trabalhar em diversas cidades do interior onde a falta de material humano é assustadora. Disse o Ministro que este pessoal será aproveitado, de qualquer maneira.

Dentro do plano de reformulação da ECT, no ano passado 13.500 funcionários participaram dos treinamentos intensivos, obtendo uma nova visão do sentido de seu trabalho. Disse ainda o Ministro que, em 1971, milhares de outros empregados passarão por estes treinamentos, melhorando sensivelmente os serviços da ECT.

"A ECT não trabalha mal. Existem, isto sim, pessoas da Empresa que não trabalham direito, prejudicando aqueles que realmente se interessam e comprometendo o nome da ECT". Palavras também do Ministro, acrescidas de que, no ano passado, os correios e telégrafos estavam com um "déficit" de 360 milhões de cruzeiros. Era necessário, então, que sua renda aumentasse sem que fosse necessário o aumento das tarifas postais. Resultado: no fim do mesmo ano, o "déficit" tinha baixado para 260 milhões, sem que tivesse ocorrido o aumento das tarifas.

PEQUENA COMÉDIA EM 1ATO

Um homem comum, em mangas de camisa, entra numa agência postal do Rio de Janeiro. Caminha até o balcão, e, logo de início, percebe a sujeira e maltrato da agência. Quer passar um telegrama e encontra dificuldades em achar o guichê próprio. E uma agência que desonra o nome da ECT. O homem chama o gerente, manda que em 60 dias a agência tenha condições de funcionamento adequado e vai embora. O homem era Corsetti e, depois de 60 dias, volta e encontra o local em melhor estado. O gerente o chama e, com muita confiança em suas possibilidades, pede-lhe para ser diretor regional da ECT. Baixa o pano.

O Ministro Corsetti falou que os jornais poderiam ter divulgado com muito mais intensidade o recente reajustamento das tarifas postais. Disse que todos foram amplamente informados do fato mas, em contrapartida, limitaram-se a divulgá-lo em pequenas notas que não condiziam com a importância da notícia.

Resultado: você vai ao Correio passar uma carta e o preço já é outro. O povo não foi bem informado pelos veículos de comunicação. Citou ainda o Ministro que todas as deficiências observadas no funcionamento das agências postais podem e devem ser comunicadas ao Ministério das Comunicações para que sejam tomadas as providências.

Não basta que os jornais se limitem a dizer que "a ECT não funciona". É necessário informar-se onde, quando e quem observou a irregularidade. Deste modo, o Ministério das Comunicações terá meios concretos para investigar.

BRASILIA QUER O DDD. QUANDO?

A resposta foi fornecida pelo próprio Ministro: após o mês de maio, ainda sem dia determinado. No dia 7 de maio, às 18h30m, o Rio de Janeiro começou a falar pelo DDD (Discagem Direta à Distância). Depois do Rio, será a hora e a vez de Brasília, Salvador, Recife e Fortaleza.

Por enquanto, já podem falar pelo DDD: Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte. Segundo disse o Ministro, não há prazo determinado para que todo o Brasil esteja ligado pelo sistema. Mas uma coisa é certa: não só as capitais terão a prioridade. Centenas de cidades do interior poderão comunicar-se mais rapidamente pelo DDD.

O Plano Nacional de Telecomunicações vai ligar, primeiramente, as principais capitais brasileiras (o que já está sendo feito pela EMBRATEL), pelos troncos de microondas. Depois, serão estudadas as ligações de telex e - segundo o Ministro - algumas cidades ainda estão fora do Plano porque as ligações requerem instalações caríssimas, e serão feitas à medida que o tráfego permitir.

CORSETTI QUER AJUDA

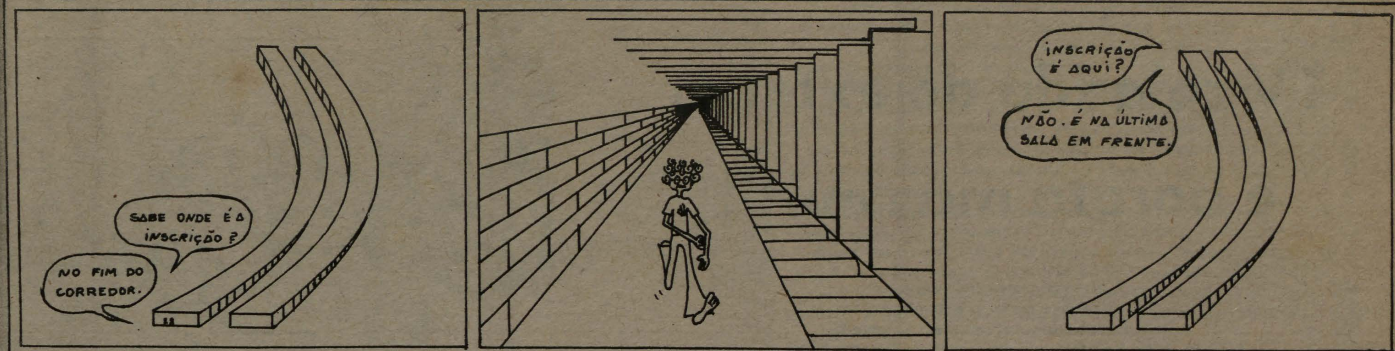
O Ministro pediu ajuda na divulgação de fatos reais, sem que os fatos possivelmente errados se limitassem a um comentário irônico e subjetivo. "A função do jornalista é informar e apontar os erros dentro de um espírito objetivo, sem deformações".

A entrevista estava marcada para as nove horas da manhã. As nove horas, a entrevista começou. Acompanhado pelo reitor Amadeu Curi, e pelo chefe do Departamento de Comunicação, professor Marco Antônio Dias, o Ministro manteve conversa de quase duas horas com os repórteres do CAMPUS, mostrando-se incisivo e franco ao responder as questões formuladas.



O ministro e os alunos: uma conversa franca e direta

história-em-quadrinhos



Como todo calouro, sem origem e sem destino dentro da comunidade universitária, tão estranho aos outros como os outros o são para ele, assim é o Aristides, nosso "herói tropicalista", criado por uma aluna do ICA, Ângela Tresinari, durante o curso de Histórias em Quadrinhos, da Faculdade de Comunicação.

Na denominação "tropicalista" não vai nenhuma pretensão - diz Ângela - "ela só tem sentido quando se faz uma tentativa de identificar o personagem com um tipo de estudante com características

autênticas de um brasileiro comum: ingênuo, gozador, romântico, original e, perdido no seu entusiasmo de clarouo.

"O Aristides não foi criado para fazer denúncias, combater a guerra, provocar a ira ou o riso, embora tudo isto esteja implícito em sua formação de jovem não alienado", explica - "O Aristides existe simplesmente em quadrinhos como na vida real, onde é calouro do ICA e veio do interior de Goiás. Foi concebido à luz de observações sobre atitudes, e a personalidade de um colega do

meu Instituto, chamado Aristides"

Nos quadrinhos o personagem não tem curso definitivo nem origem. Ângela explica que até agora, nas "strips" desenhadas, não houve necessidade de identificá-lo com alguma área do conhecimento, assim como não foi preciso, também, determinar sua origem, que poderá vir a ser "um capítulo à parte".

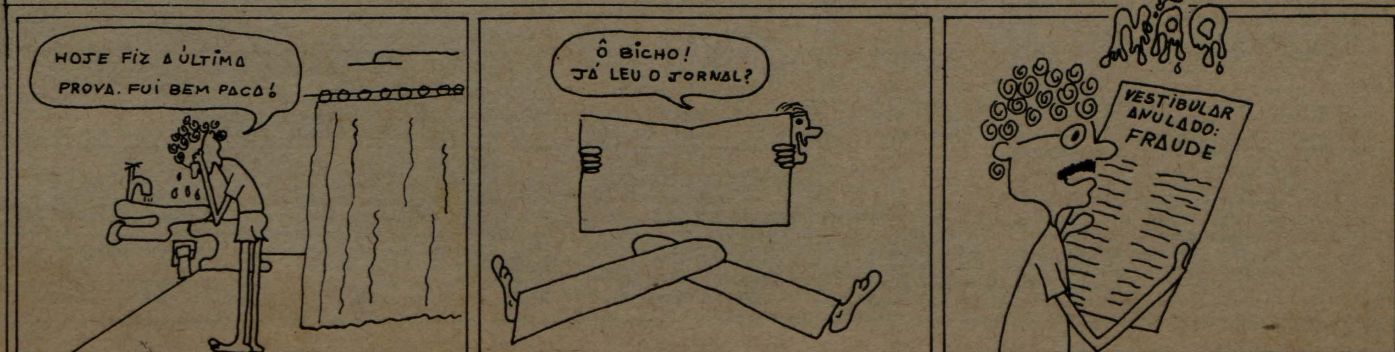
Nos "strips" já desenhados Aristides vive as aventuras e desventuras de um vestibulando até sua aprovação no exames. A criadora do personagem não está preocupada no

momento em dar continuidade a série, fazendo-o viver situações dentro das salas de aula, nos fins de semana, ou qualquer outra atual, embora nada impeça que isto aconteça. Ângela está começando outra série, mas, nela o Aristides vai realizar uma viagem a Europa, com o mínimo de dinheiro e pretendendo visitar cerca de quinze países. A história será baseada numa experiência própria de viagem, cujo roteiro já está pronto.

Ângela está fazendo também experiências a cores com o nosso

personagem, o que poderá dar bons resultados, principalmente imaginando-se que o "tropicalismo" é algo bastante colorido.

Para evitar cair no colorido comum, Ângela está pesquisando não só tonalidades, mas também combinações variadas de cores como formas de desenho, bem como campos de profundidade, com o propósito de dar maior expressividade às histórias. Até então entretanto a preocupação se limitou à simplicidade, mas nada impede que sejam feitas novas experiências.



RÁDIO

Show Riso - Produzido e apresentado por Décio Silveira, Show Riso vai ao ar de segunda à sábado pela rádio Alvorada. O programa, que pretende ser humorístico e que segundo seu apresentador é líder de audiência no horário, é muito fraco, principalmente face a dois motivos: Primeiro: A apresentação é deficiente, com diálogos entre-locutores de casa, com troca de elogios, coisa que ficaria bem no rádio de duas décadas atrás, trocadilhos, os mais infames, e segundo: a qualidade das gravações apresentadas. O apresentador justifica as constantes repetições, dizendo que o material disponível na praça é escasso, daí as constantes repetições de programas gravados com Ronald Golias, José Vasconcelos, José Fidélis e Lilico entre outros. Mas, não se justifica a inclusão de personagens como João Moraes, que ninguém conhece, pra felicidade geral, dono de um tipo de humor rastaquera. A idéia não é má, mas do modo que está sendo apresentado, Show Riso consegue ser um dos mais fracos programas do rádio brasileiro, façanha das mais difíceis, diga-se de passagem.

Crush Comanda a Tarde - E preciso muita paciência para ouvir o programa "Crush Comanda a Tarde" apresentado pelo excelente locutor Meira Filho, o mesmo que apresenta pela manhã, "Preferências Musicais", um programa de bom nível. "Crush Comanda a Tarde" apresentado de segunda a sábado às 13,30 é uma sequência quase interminável de considerações pessoais do locutor sobre todos e tudo, tornando o programa maçante. Certos quadros são de uma pobreza quase franciscana, principalmente aquele que envolve as patroas e empregadas. Está na hora do Meira Filho, como experiente homem de rádio que é, reformular seu programa dando-lhe mais dinamismo. Do jeito que está, devagar, quase parando, "Crush Comanda a Tarde" é sério candidato ao título de o mais chato programa de rádio de Brasília.

A Hora da Notícia - O Repórter Nacional, produzido pela Equipe Nacional de Comunicação e apresentado pela rádio Nacional 3 a 4 vezes ao dia, sendo portanto o mais importante noticiário da emissora, consegue, sendo um informativo, não informar como deveria e, sendo uma emissora de Brasília, não divulga fatos ocorridos na capital federal. Por exemplo: Num dia desses, o repórter nacional divulgou na sua edição de 12,55, 8 notícias, sendo apenas uma relacionada com Brasília e a notícia mais importante foi a eleição de Miss Portugal. Não se precisa dizer mais nada.

O Domingo é de música - Aos domingos, quando acaba o futebol, o brasileiro que ouve rádio, não tem opção, das 19 até o fim das programações, a batida é uma só. Música, somente música. Até que não é má a idéia da música, principalmente quando substitui programas esportivos produzidos nesta capital, que são de baixo nível (a exceção de Sérgio Leal na Nacional e Ricardo Alfredo, ninguém tem condições de fazer bons programas esportivos no DF), e, assim o melhor mesmo é ouvir música, embora, um noticiário de assuntos gerais faça muita falta. Mas, isso não interessa aos produtores das nossas emissoras. Quem quiser saber das coisas, ouça a Rádio Jornal do Brasil ou Globo no Rio. Afinal, não é essa a fonte de notícias dos departamentos de rádio jornalismo brasileiro?

LIVROS

BAR DON JUAN - Antônio Callado - Um dos últimos lançamentos deste ano é o romance de Antonio Callado, escritor já consagrado com **Quarup**, e que agora terminou o **Bar Don Juan**.

Matendo sua temática de problemas brasileiros, Antonio Callado mostra neste romance os dramas, os conflitos e as fraquezas de uma festiva e diletante "intelligensia", a partir dos acontecimentos políticos do Brasil depois de 1964.

O cenário é um botequim: o **Bar Don Juan**. Neste romance Antonio Callado mantém seu bom estilo e boa estrutura de romance embora tenha descuidado da ação que se desenvolve. O livro é um tanto monótono, talvez explicável pela austeridade do tema.

Bar Don Juan é lançamento da Editora Civilização Brasileira e encontrado na **Livraria da Civilização Brasileira** (SQS 108) - Preço: Cr\$ 15,00.

CHILE COM ALLENDE - Iniciando a coleção "Caminhos para a América Latina" as Edições Gernasa lançam o primeiro volume da coleção: **Chile com Allende - Para Onde Vai?**

O livro tem um grande conteúdo de documentos imprescindíveis para todos que queiram analisar o momento político do Chile.

Pronunciamentos e programas dos três candidatos às últimas eleições presidenciais; um relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a "Campanha do Terror" e um diário de acontecimentos nos 60 dias decisivos que antecederam às eleições. Todo este material foi transcrito e explicado por Newton Carlos, jornalista de Assuntos Internacionais, que preficiu **Chile com Allende**.

É um livro fundamental e de leitura amena - para todos os estudiosos e interessados em política externa e em problemas latino-americanos. **Livraria Civilização Brasileira** (SQS 308) - Preço Cr\$ 12,00.

Negro: O Dilema Americano - Um dos primeiros de mais profundos estudos sobre o problema do negro nos Estados Unidos foi condensado e atualizado por Arnold Rose baseado no relatório do economista e Sociólogo Gunnar Myrdal.

São mais de mil páginas do relatório e fruto de 5 anos de estudos que foram condensados, e, agora, traduzidos para o português.

A Carnegie Corporation, entidade que patrocinou esses estudos, procurou o máximo de rigor científico ao escolher o Sueco Gunnar Myrdal para esse trabalho: "Sociólogo de um país estrangeiro, não imperialista e sem preconceito de domínio de uma raça sobre a outra, que pudesse cuidar dessa tarefa com espírito livre, sem estar influenciado por atitudes tradicionais ou por conclusões anteriores".

O livro não se limita, entretanto, aos problemas raciais. As raízes históricas, as migrações, a discriminação econômica, a segregação social e a formação de grupos ativistas de negros são assuntos igualmente analisados com clareza na condensação de Arnold Rose, que também participou dos estudos de Myrdal.

Negro: O Dilema Americano é encontrado na **Cooperativa dos Estudantes da UnB** (Subsolo do ICC). Preço 17,20.

Mais um Livro de Poemas, - Yeda Estergilde de Abreu, aluna do Departamento de Comunicação da UnB, já lançou em Brasília sua primeira obra "Mais um Livro de Poemas", editada pela imprensa universitária da Universidade Federal do Ceará.

Mais um livro de poemas" quer dizer, entre outras coisas, e essencialmente, que já houve outras e que este não será o último".

Um livro indicado para quem gosta de poesias suaves e jogos de palavras.

Livros Técnicos - A **Editôra da Universidade de Brasília** abriu na entrada do ICC uma Livraria especializada em livros técnicos e didáticos para os cursos da UnB.

A Livraria da Editora funciona, diariamente, das 8 às 12 horas e das 14 às 17 horas.

DISCOS

OS MUTANTES - Com muitos jogos de palavras nas letras e uma melodia bastante próxima aos Beatles, os Mutantes lançam seu último LP pela etiqueta Polydor. Arnaldo Batista, Rita Lee, Sérgio Diaz, componentes dos Mutantes, interpretam nesse disco as seguintes músicas: Top-Top, Bem-vinda, Tecnicolor, El Justicero, It's Very Nice pra Xuxu, Portugal de Navio, Virginia, Jardim Elétrico, Lady-Lady, Saravá, e Baby (de Caetano, versão dos Mutantes). Um estilo bem descontraído é a marca principal dos Mutantes neste disco e como eles próprios advertem "Qualquer semelhança com Tim Maia é mera coincidência. Os Mutantes - está à venda na **Foto Flash Hi-Fi** (Galeria do Hotel Nacional) - Preço: Cr\$ 21,00.



Antonio Carlos Jobim - Stone Flower - Stone Flower é o tema do LP de Antonio Carlos Jobim trazendo muitas músicas que marcaram sua temporada nos Estados Unidos onde chegou a ser parceiro de Frank Sinatra. Além de Stone Flower (Quebra-Pedra), o disco apresenta: Tereza, Meu Amor; Chovendo na Roseira; Garoto; Aquarela do Brasil; Olha Maria; Andorinha; Entre a Cruz e a Caldeirinha.

O acompanhamento de violão e piano imprimem certa suavidade às músicas, bem no estilo de Antonio Carlos Jobim.

Stone Flower encontra-se à venda em todas as discotecas. Preço Cr\$ 21,00.





Vamos aos Pampas buscar medalhas

Os jogos universitários vêm aí. Dia 18 de julho. A bola vai rolar. Vibração e alegria às pampas, nos pampas. Aquelas discussões, aquele regionalismo passageiro. "A" paquerção. A bola vai subir. Fofquinhas das meninas. **Record** no Estádio Olímpico. Que lance! Que jogada! Aquela foi demais, lembra? Duvida cruel: futebol de salão ou basquete? Remo ou judô? E tanta coisa. A bola vai encestar. O ônibus enrolado. E boa, paca. Hoje, na quadra de futebol de salão, tem FAUnB x RS, SP x PE: "Alenaria"! Que pão X Que padaria! Uruguai e ali. Dá uma de gringo. Onde e a festa? Decisão de xadrez. Onde e esgrima? Foi chato cancelar futebol, né. Sei não, sou de fora também. A bola vai picar. Ô, se vai até o fim da rua, segue mais um pedaço; se vê lá. Put's! Que azar! Com um juiz daquele também, meu camarada, vou te contar. A bola vai entrar. Fecha o gol.

O conjunto residencial do BNH, recém construído, será utilizado pelas delegações antes mesmo de sua inauguração, prevista para agosto. No mesmo local, serão instalados o restaurante, o Centro de Recreação e Pavilhão de Exposição Acadêmica (esportiva, cultural, econômica) e o Serviço de Recepção e Segurança.

A FUGE - Federação Universitária Gaúcha de Esportes - entidade realizadora dos jogos universitários deste ano, anunciou a criação de um Serviço Médico de Urgência, incluindo o Posto Médico da Vila Olímpica, e de linhas-circulares de ônibus.

Os gaúchos, a exemplo do México na Copa-70, se propõem brilhar em organização. Diniz, o presidente da FAUnB, informa ser a primeira vez que se faz uma vila, nos moldes desta que a FUGE está montando. A Federação, em comunicado oficial a FAUnB, considera aprazível o local onde será instalada a Vila Olímpica.

MODALIDADES ESPORTIVAS

A FUGE já encaminhou à FAUnB o planejamento global dos XXII Jogos Universitários Brasileiros. Propõe as Federações estaduais inscrição em 15 modalidades esportivas. Destas, cinco exigem inscrição obrigatória: basquete, natação, vôlei - masculino e feminino - futebol de salão e hand-ball - masculino.

Futebol, que em outros tempos era competição inserida nos jogos

universitários e que, por desentendimentos entre as Federações, foi riscado dos programas, este ano entrou no planejamento inicial. Porém, como a ginástica, a vela e o hand-ball feminino, foi mais uma vez riscado do programa. Os dirigentes da FAUnB sentiram o cancelamento de vela e hand-ball feminino, modalidades nas quais Brasília estaria muito bem representada. Para eles, futebol foi corretamente cortado, porque traria grandes dificuldades de ordem técnica as Federações Estaduais.

FACULTATIVAS

As outras modalidades propostas pela FUGE são de inscrição facultativa: atletismo, esgrima, ginástica, tênis, tênis de mesa - masculino e feminino - judô, remo e xadrez - masculino. Esgrima e hand-ball foram introduzidos na programação para este ano. Constituem novidade nos jogos niver-sitários.

As datas dos jogos já foram fixadas pela FUGE. As praças de esporte do Grêmio de Porto Alegre, do Internacional e de outros clubes estão mobilizadas e preparadas para as competições. No dia 16 de julho, à noite, terá lugar, em local a ser determinado, o Congresso Técnico. No dia seguinte, também à noite, o Cerimonial de Abertura. Para o dia 18, na parte da manhã, está marcado o início dos jogos.

PREPARATIVOS

A FAUnB, que coordena e dirige a participação de Brasília nos jogos universitários, já se encontra, há algum tempo, na fase de preparativos. Presidente e diretores da entidade estão dispostos a um trabalho sério, de profundidade, no intuito de que Brasília seja representada da melhor maneira possível, fazendo boa figura no cenário esportivo Nacional. Sob esta diretriz, o Departamento Técnico da FAUnB, através do seu diretor, Valdir, está mantendo contatos com as Federações Atléticas do CEUB e da UDF, para agrupar atletas que comporão a equipe de Brasília. Várias convocações estão sendo efetuadas e os treinamentos se fazem dentro de um espírito de

seriedade e coordenação.

No decorrer dos cursos oferecidos pela FAUnB, alguns atletas poderão ser aproveitados para os jogos universitários. Para isto serão realizadas provas de tentativas de índices. A FAUnB mantém curso de judô, natação, modalidades inscritas nos jogos universitários, além do boxe, karatê, capoeira, yoga e halteres. Tudo bem organizado e sério. Diniz, presidente da FAUnB, está de fato se lançando num trabalho de profundidade, para a "arrumação da casa". Esta atitude trará consequências favoráveis ao desempenho da equipe que a Federação está preparando, para levar a Porto Alegre.

RETROSPECTIVA

Apesar de engatinhar, na idade, a FAUnB, decidida, vem se impondo no cenário esportivo universitário. Já nas competições anteriores mereceu elogios, menções honrosas e, o mais importante, medalhas. Ano passado, coordenadora dos XXI Jogos Universitários Brasileiros, realizados aqui em Brasília, a FAUnB obteve destaques em Xadrez, 4o. lugar, Corrida de 400m, 3o. lugar, além de basquete e vôlei masculino.

O grande destaque, contudo, foi alcançado pelas equipes de futebol de salão e judô. Os brasileiros, vibrando nas arquibancadas da quadra de esportes do CASEB, viram a equipe de futebol de salão, dirigida pelo professor Kleber, ir se impondo a cada adversário. A FAUnB sofreu duro revés no penúltimo jogo, quando perdeu para São Paulo, na prorrogação, depois de terminar o tempo regulamentar empatado por 2 a 2. Mas, dia seguinte, a torcida brasileira se esqueceu as dores da véspera, quando viu seus craques conquistarem o 3o. lugar, disputado com a vibrante seleção da Paraíba, de muita garra e menor técnica.

O judô, mais calmo, menor torcida, também abrilhantou o nome da FAUnB. 3o. lugar no computador geral. Mas o primeiro lugar - absoluto na categoria DANGAI - e 2o. e 4o. lugares - absolutos na categoria IODAN, ficaram em Brasília. E esta equipe continua treinando, se aperfeiçoando. Pode-se esperar uma boa apresentação dela, nos jogos deste ano.

A dinâmica que contrasta, de repente, com a tranquilidade, Muita gente prefere o vôlei!

Apenas um treino. Pouca gente sabe que este pessoal já foi a Belo Horizonte representar a FAUnB. Boa figura. Vários estudantes assistiram à luta-exibição de Geraldo, de Eustáquio, de Chico (Jacali), de Maia, no dia 2 de abril. Houve vibração nos lances. A noite foi agradável, para quem estava em redor do ringue, na quadra de basquete do Campus. Neste mês, a equipe irá a Sobradinho em apresentação comemorativa do aniversário da cidade, que é dia 13. Pouca gente sabe que o treinador da rapaziada, Manoel Boa Morte, é um campeão, um colecionador de títulos. Olha aí, esse boxe vai pra frente.



Futebol de salão tem público cativo nos jogos universitários

Em um conjunto residencial do BNH, em Porto Alegre, será montada a Vila Olímpica, para alojamento dos participantes dos XXII Jogos Universitários Brasileiros, com início marcado para 16 de julho. A Vila estará pronta antes da chegada das delegações que, à exceção do Acre, representarão os demais Estados da Federação

